

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 4

Larissa Louise Campanholi
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI

(Organizadora)

**Fundamentos e Práticas da
Fisioterapia
4**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;
v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-52-9
DOI 10.22533/at.ed.529180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve basear sua conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 4, apresentamos a você artigos científicos relacionados à fisioterapia traumato-ortopédica.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS NÍVEIS DE CREATINA QUINASE E FORÇA MUSCULAR EM EXERCÍCIOS REALIZADOS NO SOLO E NA ÁGUA	
<i>Conrado Pizzolato Castanho</i> <i>Amanda Figueiró dos Santos</i> <i>Alecsandra Pinheiro Vendrusculo</i>	
CAPÍTULO 2	12
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE COM HEMOFILIA TIPO A GRAVE: RELATO DE CASO	
<i>Andréa Vasconcelos Moraes</i> <i>Kleyva Gomes Rodrigues</i> <i>Karolina Castro Melo</i> <i>Ana Karolina Martins Cavalcante</i>	
CAPÍTULO 3	18
COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR PRATICANTES DO MÉTODO PILATES® E FISIOTERAPIA CONVENCIONAL	
<i>Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos</i> <i>Eronilde Silva Gonçalves</i> <i>Nátalia Cardoso Brito</i> <i>Poliene Tavares Cantuária</i> <i>Vanessa Lima Barbosa Alves</i> <i>Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva</i>	
CAPÍTULO 4	30
CUSTO HOSPITALAR DEVIDO À ARTROSE NO NORDESTE	
<i>Anderson Araújo Pereira</i> <i>Brigida Monteiro Gualberto Montenegro</i> <i>Felipe Longo Correia de Araújo</i> <i>Gilmara Moraes de Araújo</i> <i>Pollyanna Izabelly Pereira Moraes</i> <i>Tarsila Fernandes Vidal</i>	
CAPÍTULO 5	37
DESAFIOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR ARTICULAR POR CHIKUNGUNYA	
<i>Tarcísio Viana Cardoso</i> <i>Ana Paula Almeida Ladeia</i> <i>Janne Jéssica Souza Alves</i> <i>Jéssica Viana Gusmão</i>	
CAPÍTULO 6	48
DESEMPENHO DA FORÇA MUSCULAR ISOCINÉTICA DE TORNOZELO EM MULHERES EUTRÓFICAS E COM EXCESSO DE MASSA CORPORAL	
<i>Tânia Cristina Dias da Silva Hamu</i> <i>Amanda Marques Faria</i> <i>Pâmela Abreu Vargas Barbosa</i>	
CAPÍTULO 7	62
EFEITOS DA TÉCNICA DE MOVIMENTOS OSCILATÓRIOS E/OU BREVEMENTE MANTIDOS SOBRE O TECIDO NEURAL EM PORTADORES DE LOMBOCIATALGIA CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA	
<i>Karine Carla Zanette</i> <i>Rodrigo Arenhart</i> <i>Arthiese Korb</i>	

CAPÍTULO 8 77

EFEITOS DO KINESIO TAPING NA DOR E NO DESEMPENHO NEUROMUSCULAR DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Samara Alencar Melo

CAPÍTULO 9 89

EFEITOS DO TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO SOBRE O CONTROLE NEUROFUNCIONAL E A INCIDÊNCIA DE ENTORSES DE TORNOZELO EM ESGRIMISTAS

Gabriela Souza de Vasconcelos

Anelize Cini

Rafael Grazioli

Felipe Minozzo

Cláudia Silveira Lima

CAPÍTULO 10 104

FIBROMIALGIA E SUAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

Simone Sousa de Maria

Raissa da Silva Matos

Francisca Edilziane Rodrigues da Silva

Cíntia Maria Torres Rocha Silva

Luísa Maria Antônia Ferreira

Marcelo Correia Teixeira Filho

CAPÍTULO 11 115

IMPACTO DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROMIALGIA

Maria de Fátima Alcântara Barros

Antonio Geraldo Cidrão de Carvalho

Maria das Graças Rodrigues de Araújo

José Félix de Brito Júnior

Luís Eduardo Ribeiro de Oliveira Filho

Mayrton Flávio Venâncio dos Santos

Rodrigo José Andrade de Menezes

Arthemis Maria Augusto Leitão da Cunha

CAPÍTULO 12 132

INVESTIGAÇÃO DA POSTURA CORPORAL EM ESCOLARES

Matheus Barros Moreira

William Luiz Rosa

Igor Barbosa Avila

Ígor Lima Marengo

Débora Bonesso Andriollo

CAPÍTULO 13 138

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA MICRO POPULAÇÃO AMAZÔNICA USUÁRIA DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE DE BELÉM-PA.

Joina França da Cruz

Aline Trajano da Costa Souza

Rafael Diniz Ferreira

Susanne Lima de Carvalho

Lorena de Amorim Duarte

CAPÍTULO 14 144

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE BELÉM / PARÁ

Rafael Diniz Ferreira

Joina França da Cruz

Susanne Lima de Carvalho

CAPÍTULO 15	154
PREVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR	
<i>Renata Oliveira da Costa</i>	
<i>Vitória dos Santos Wundervald</i>	
<i>Rafaela Silveira Maciazeki</i>	
<i>Bruna König dos Santos</i>	
<i>Lisandra de Oliveira Carrilho</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
CAPÍTULO 16	164
PROJETO POSTURA LEGAL: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POSTURAL INTEGRADA NA ESCOLA	
<i>Karen Valadares Trippo</i>	
<i>Arnaud Soares de Lima Junior</i>	
CAPÍTULO 17	180
AValiação DOS DISTÚRBIOS DO SONO E DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES FIBROMIÁLGICAS	
<i>Julianny Nunes de Sousa Xavier</i>	
<i>Eduardo Willans dos Santos Vicente</i>	
<i>Marsilvio Pereira Rique</i>	
<i>Luciene Leite Silva</i>	
<i>Renata Alves de Souza</i>	
<i>José Artur de Paiva Veloso</i>	
CAPÍTULO 18	192
REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Raissa da Silva Matos</i>	
<i>Francisca Edilziane Rodrigues da Silva</i>	
<i>Brenda Lima de Araújo</i>	
<i>Luísa Maria Antônia Ferreira</i>	
<i>Simone Sousa de Maria</i>	
<i>Tatiana Lúcia da Rocha Carvalho</i>	
CAPÍTULO 19	198
REPERCUSSÕES DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES	
<i>Igor Lima Marengo</i>	
<i>Matheus Barros Moreira</i>	
<i>Igor Barboza Avila</i>	
<i>William Luis Rosa</i>	
<i>Débora Bonesso Andriollo</i>	
CAPÍTULO 20	204
SÍNDROME DO PIRIFORME: DESCRIÇÃO DE UMA VARIAÇÃO ANATÔMICA ENTRE O MÚSCULO PIRIFORME E NERVO ISQUIÁTICO	
<i>Marcos Guimarães de Souza Cunha</i>	
<i>Karla Cristina Angelo Faria Gentilin</i>	
<i>Nicole Braz Campos</i>	
<i>Paulo César da Silva Azizi</i>	
<i>Priscila dos Santos Mageste</i>	
<i>Sérgio Ibañez Nunes</i>	
<i>Thais Barros Corrêa Ibañez</i>	
CAPÍTULO 21	209
TENDINOPATIA DO SUPRAESPINHOSO: UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO	
<i>Ana Isabel Costa Buson</i>	

Rinna Rocha Lopes
Josenilda Malveira Cavalcanti
Paulo Fernando Machado Paredes

CAPÍTULO 22 213

TESTE DE EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE SANTA MARIA.

Fladimir de Oliveira
Daniela Watch Sansonowicz
Aláine Freitas de Deus
Sabrina Libraga Justen
Jonas Aléxis Skupien

SOBRE A ORGANIZADORA 219

CUSTO HOSPITALAR DEVIDO À ARTROSE NO NORDESTE

Anderson Araújo Pereira

Faculdades Integradas de Patos
Caicó – Rio Grande do Norte

Brigida Monteiro Gualberto Montenegro

Faculdades Integradas de Patos
João Pessoa – Paraíba

Felipe Longo Correia de Araújo

Faculdades Integradas de Patos
Patos – Paraíba

Gilmara Morais de Araújo

Faculdades Integradas de Patos
Patos – Paraíba

Pollyanna Izabelly Pereira Morais

Faculdades Integradas de Patos
João Pessoa – Paraíba

Tarsila Fernandes Vidal

Faculdades Integradas de Patos
Brejo do Cruz – Paraíba

RESUMO: A artrose é uma doença degenerativa e prevalente no gênero feminino, caracterizada pelo desgaste articular e por alterações ósseas, podendo resultar na deformidade da articulação e na incapacidade funcional do indivíduo de forma progressiva. O objetivo desse estudo é avaliar o custo das internações hospitalares devido à artrose no Nordeste no ano de 2014. A população envolvida nessa pesquisa foram todos os pacientes internados com artrose na rede pública de saúde no ano de 2014 no

Nordeste do Brasil e contabilizados no banco de dados do Ministério da Saúde pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Os custos das internações hospitalares devido à artrose foram de 5.151.774,00 reais. Destes, o gênero feminino foi o que gerou maiores custos com um valor de 3.195.704,00 reais, e o gênero masculino 1.956.069,00 reais. Então, a partir disso, se faz necessário buscar alternativas eficazes na redução das manifestações ocasionadas pela artrose, especialmente pelo fato de que não há cura para esta doença.

PALAVRAS-CHAVE: Artrose. Perfil. Morbimortalidade.

ABSTRACT: Osteoarthritis is a degenerative disease prevalent in the female gender, characterized by joint wear and bone alterations, which can result in joint deformity and progressive functional disability. The objective of this study is to evaluate the cost of hospital admissions due to arthrosis in the Northeast in the year 2014. The population involved in this research were all patients hospitalized with arthrosis in the public health network in 2014 in the Northeast of Brazil and accounted for in the bank of data from the Ministry of Health through the Hospital Information System of the Unified Health System. Costs of hospital admissions due to arthrosis were 5,151,774.00 reais. Of

these, the female gender generated the highest costs with a value of 3,195,704.00 reais, and the male gender 1,956,069.00 reais. Therefore, it is necessary to seek effective alternatives to reduce the manifestations caused by arthrosis, especially because there is no cure for this disease

KEYWORDS: Arthrosis. Profile. Morbimortality.

1 | INTRODUÇÃO

A artrose é uma patologia degenerativa e prevalente no gênero feminino, caracterizada pela perda gradual da cartilagem articular, acompanhada também de alterações ligamentares, musculares e esclerose óssea nos lugares de maior sobrecarga, podendo resultar na deformidade da articulação (ALBUQUERQUE et al., 2012). É também considerada a patologia mais predominante da articulação, com relevante morbidade e que resulta uma das maiores despesas para os serviços de saúde no mundo inteiro (PELLETIER; PELLETIER, 1993; ADMS et al., 1995; WOBIG et al., 1999; WATTERSON; ESDAILE, 2000).

Ela se manifesta entre 44% e 70% da população superior a 50 anos de idade, e acima de 75 anos, essa população cresce para 85%. Além disto, é responsável por uma quantidade enorme de afastamentos de trabalho, aposentadorias por invalidez e reflete uma das mais relevantes queixas de serviços de saúde (REJAILI et al., 2005). No Brasil, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), apresentou que 20,6% dos benefícios são devido a patologias ósteo-articulares, sendo 7,8% de artrose, e a Sociedade Brasileira de Reumatologia calcula que no Brasil possui em torno de 16 milhões de pessoas reumáticas, sendo 2 milhões portadores de artrose (NOVAIS; CARVALHO JÚNIOR, 2009).

A sua forma de adoecimento é determinada pelo desgaste da cartilagem articular, resultando na redução do espaço articular, desenvolvimento de osteófitos marginais, sinovite, esclerose e cistos subcondrais, o que acarreta um aumento na demanda dos serviços de saúde pela busca de ajuda médica devido à presença de dor e limitação da funcionalidade desses pacientes (ADMS et al., 1995; WATTERSON; ESDAILE, 2000; CAMANHO, 2001). As articulações do quadril e joelho são geralmente as mais afetadas provavelmente por serem as articulações que sustentam todo o peso corporal (NOVAIS; CARVALHO JÚNIOR, 2009).

De acordo com as causas, a artrose pode ser classificada de duas formas. A primária, quando ela apresenta uma causa idiopática, e a secundária, quando é provocada por causas definidas e conhecidas (COIMBRA et al., 2002). E independente da sua classificação, a cartilagem é o tecido que sofre as maiores transformações, e em algumas ocasiões, com a evolução da doença, não sobra nenhuma cartilagem e a superfície do osso subcondral fica desprotegida (REZENDE et al., 2000; REJAILI et al., 2005).

Franco et al., (2009) afirmam que apesar da intervenção clínica e medicamentosa, é um consentimento na literatura a influência da fisioterapia no tratamento da artrose, pois irá conter a evolução da doença e promover uma melhor qualidade de vida ao paciente com artrose através de objetivos como a eliminação da dor e a promoção de uma melhor nutrição da cartilagem, resultando assim, na melhora da flexibilidade da articulação e na redução do enrijecimento e da fragilidade muscular.

Então considerando a escassez de estudos que caracterizem esse tema, as rápidas mudanças epidemiológicas, demográficas e sociais que desencadeiam efeitos significativos sobre o sistema de saúde, e a predominância das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre elas a artrose, em conjunto ao aumento da expectativa de vida, surgiu à prerrogativa de traçar o custo hospitalar devido à artrose Nordeste no ano de 2014, no qual irá servir de subsídios para criação de políticas públicas de saúde que vise o diagnóstico e o tratamento precoce, diminuindo assim os custos da saúde com a compra de remédios ou realizações de cirurgias, internações hospitalares e complicações, proporcionando uma melhor qualidade de vida a esses pacientes, especialmente pelo fato de que não há cura para esta doença.

2 | MÉTODOS

Trata de uma pesquisa de epidemiologia descritiva com análise quantitativa. A coleta de dados foi realizada no laboratório de informática das Faculdades Integradas de Patos-FIP, no primeiro semestre de 2015.

A população envolvida nessa pesquisa foram todos os pacientes internados com artrose que foram atendidos nos hospitais da rede pública de saúde da Região Nordeste do Brasil no ano de 2014 e contabilizados no banco de dados do Ministério da Saúde pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

Nesta pesquisa os dados foram coletados a partir de informações registradas no SIH/SUS (www.datasus.gov.br) que é um sistema de informações pertencente ao Ministério da Saúde, que dispõe de dados epidemiológicos sobre o número total de internações no sistema público hospitalar, bem como o tempo de internação, taxas de morbimortalidade e custos das internações. Para a coleta de dados foi utilizado o descritor: custo das internações hospitalares devido à artrose na região Nordeste no ano de 2014. Disponíveis estatisticamente em variáveis de média, porcentagem e valor total.

Para análise dos dados e confecção da tabela utilizou-se o programa Microsoft Excel 2010. E os dados que foram utilizados neste estudo são de domínio e acesso público. Desta forma, não fez necessário ser submetido à aprovação pelo Comitê de Ética para sua realização.

3 | RESULTADOS

Os dados coletados na pesquisa foram organizados e analisados em forma de tabela, descrevendo a seguinte variável relacionada à artrose no Nordeste no ano de 2014: custo total das internações.

Conforme os dados demonstrados na tabela 1 que representa o custo total das internações hospitalares devido à artrose no Nordeste no ano de 2014 segundo faixa etária e gênero, foi totalizado um valor de 5.151.774,00 reais. Destes, o gênero feminino foi o que mais gerou custos com um total de 3.195.704,00 reais, enquanto o gênero masculino um total de 1.956.069,00 reais. Quanto à faixa etária, observa-se que no gênero feminino os maiores custos estão apresentados pela faixa etária de 65 a 69 anos com um consumo de 560.046,30 reais, enquanto no gênero masculino estão representados pela faixa etária de 60 a 64 anos com um consumo de 300.598,10 reais.

Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
Menor 1 ano	R\$ 337,09	R\$ 2.659,14	R\$ 2.996,23
1 a 4 anos	R\$ 1.953,04	R\$ 1.853,83	R\$ 3.806,87
5 a 9 anos	R\$ 6.883,24	R\$ 2.639,21	R\$ 9.522,45
10 a 14 anos	R\$12.734, 04	R\$ 4.076,78	R\$ 16.810,82
15 a 19 anos	R\$ 28.022,43	R\$ 5.337,36	R\$ 33.359,79
20 a 24 anos	R\$ 43.999,03	R\$ 12.378,19	R\$ 56.377,22
25 a 29 anos	R\$ 72.868,56	R\$ 29.681,87	R\$ 102.550,40
30 a 34 anos	R\$ 91.087,54	R\$ 61.467,76	R\$ 152.555,30
35 a 39 anos	R\$ 87.936,84	R\$ 52.841,50	R\$ 140.778,30
40 a 44 anos	R\$ 118.272,30	R\$ 88.097,87	R\$ 206.370,10
45 a 49 anos	R\$ 133.780,10	R\$ 119.403,80	R\$ 253.184,00
50 a 54 anos	R\$ 156.068,00	R\$ 168.797,50	R\$ 324.865,50
55 a 59 anos	R\$ 205.809,20	R\$ 249.713,40	R\$ 455.522,60
60 a 64 anos	R\$ 300.598,10	R\$ 502.739,30	R\$ 803.337,40
65 a 69 anos	R\$ 233.453,60	R\$ 560.046,30	R\$ 793.500,00
70 a 74 anos	R\$ 180.637,90	R\$ 532.345,30	R\$ 712.983,20
75 a 79 anos	R\$ 116.081,80	R\$ 285.660,30	R\$ 401.742,10
80 anos e mais	R\$ 165.546,60	R\$ 515.964,80	R\$ 681.511,40
Total	R\$ 1.956.069,00	R\$ 3.195.704,00	R\$ 5.151.774,00

Tabela 1 – Valor total dos custos das internações hospitalares devido à Artrose no Nordeste no ano 2014 segundo faixa etária e gênero.

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2014.

4 | DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos, o estudo de Elders (2000) corrobora com a presente pesquisa, no que se refere que a artrose é uma doença que promove forte impacto na economia, em aspectos de incapacidade e despesas relacionadas ao tratamento dos indivíduos afetados por essa patologia.

Segundo Oliveira (2007) a artrose no Brasil ocupa o segundo lugar entre as

causas que declaram auxílio inicial e auxílio-doença, a terceira entre os motivos de pagamento de seguros da Previdência Social, sendo responsável por 7,5% dos absenteísmos de trabalho e é a quarta a ser responsável pelos benefícios de aposentadorias, correspondendo a uma totalidade de 6,2%.

Além disso, Skau et al., (2007) também afirmam que não só no Brasil, mais também mundialmente, a artrose é considerada como uma das causas mais comum de incapacidade trabalhista e de dor no sistema musculoesquelético o que acaba dificultando a realização das atividades diárias desses pacientes e conseqüentemente afetam a economia.

Belloti (2009) constatou que no Brasil no ano de 1995 foram gastos cerca de R\$ 116,9 milhões de reais com próteses, órteses e materiais e no ano 2000 foram consumidos cerca de R\$ 242,7 milhões de reais, obtendo de acordo com esses dados uma elevação progressiva de (107%) nas despesas do SUS entre os anos de 1995 a 2000, o que evidenciou um acréscimo do custo per capita de R\$ 0,75 para R\$ 1,46.

Diante desse cenário, a artrose deve ser considerada assunto de grande importância em saúde pública, porém no Brasil, há uma escassez de estudos epidemiológicos de informações precisas com relação à prevalência da artrose e dos gastos previstos no que diz respeito ao tratamento e custos previdenciários (LOPES JÚNIOR; INÁCIO, 2013).

Porém, a literatura internacional fornece dados sobre as despesas destinadas ao tratamento desses pacientes, tanto em relação ao tratamento conservador quanto ao tratamento cirúrgico. De acordo com Vieira e Vieira (2012), os Estados Unidos da América (EUA) consomem com assistência ambulatorial e hospitalizações em decorrência da artrose cerca de 15 bilhões de dólares anualmente. No ano de 2004, foram designados para assistência dessa população cerca de US\$ 86 bilhões de dólares, e a comercialização de medicações para o tratamento desse pacientes mobilizou cerca de US\$ 760 milhões de dólares (LOPES JÚNIOR; INÁCIO, 2013).

Então diante do crescimento acelerado da população idosa devido ao aumento da expectativa de vida, o tratamento das doenças degenerativas articulares deve ser considerado assunto de interesse em saúde pública, já que isso reflete em uma procura cada vez maior por serviços de saúde (BRASIL, 2006).

5 | CONCLUSÃO

Este estudo evidencia que a artrose é uma patologia que gera altos custos aos serviços de saúde pública e também um dos motivos mais frequentes de aposentadoria precoce e de absenteísmos no trabalho. Porém, no Brasil, percebeu-se que há escassez de estudos epidemiológicos referentes à morbidade, mortalidade, permanência hospitalar e custos que à artrose pode gerar para o SUS.

Vale também ressaltar que em razão do envelhecimento da população, do

aumento da expectativa de vida e da idade ser um fator de risco para a artrose, os profissionais devem também estar preparados para atender a uma demanda cada vez maior nos próximos anos, principalmente os profissionais da fisioterapia que tem papel indispensável em todas as fases dessa doença. Essencialmente no que diz respeito à melhora dos sintomas, evitando a progressão da doença e a recuperação da funcionalidade, proporcionando uma significativa melhora da qualidade de vida desses pacientes, principalmente aqueles submetidos a procedimentos cirúrgicos.

Então, a partir disso, se faz necessário buscar alternativas eficazes na redução das manifestações ocasionadas pela artrose, no qual sirvam de subsídios para o desenvolvimento de uma política pública de saúde que vise o diagnóstico e o tratamento precoce, especialmente pelo fato de que não há cura para esta doença, refletindo assim em um menor tempo de internação hospitalar, custo assistencial, afastamento do trabalho, auxílios-doença, aposentadorias precoces e principalmente o risco de mortalidade por complicações.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, M. E. et al. The role of viscosupplementation with hylan G-F 20 in the treatment of osteoarthritis of the knee: a Canadian multicenter trial comparing hylan G-F 20 alone, hylan G-F 20 with non-steroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) and NSAIDs alone. **Osteoarthritis and Cartilage**, v. 3, p. 213-225, 1995.
- ALBUQUERQUE, R. et al. Análise comparativa da mensuração do eixo anatómico do joelho. **Rev Port Ortop Traum**, v. 20, n. 1, p. 81-86, 2012.
- BELLOTTI, J. C. Cenário atual do uso de próteses ortopédicas – Discussão sobre próteses nacionais versus importadas. **Diagn Tratamento**, v. 14, n.1, p. 9-11, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- CAMANHO, G. L. Tratamento da osteoartrose do joelho. **Rev Bras Ortop**, v.36, n.5, p. 135-140, 2001.
- COIMBRA, I. B. et al. Consenso Brasileiro para o tratamento de Osteoartrite (Osteoartrose). **Rev Bras Reumatol**, v. 42, n. 6, p. 371-374, 2002.
- ELDERS, M.J. The increasing impact of arthritis on public health. **J Rheumatol**, v. 60, p. 6-8, 2000.
- FRANCO, L. R. et al. Influência da idade e da obesidade no diagnóstico sugestivo de artrose de joelho. **ConSciential Saúde**, v. 8, n. 1, p. 41-46, 2009.
- LOPES JÚNIOR, O. V.; INÁCIO, A. M. Uso de glucosamina e condroitina no tratamento da osteoartrose: uma revisão da literatura. **Rev bras ortop**, v. 48, n. 4, p.300-306, 2013.
- NOVAIS, E. N. V.; CARVALHO JÚNIOR, L. H. **Fundamentos de ortopedia e traumatologia**. Belo Horizonte: Coopmed; 2009.
- OLIVEIRA, A. S. **Fisioterapia Aplicada aos Idosos Portadores de Doenças Reumáticas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.
- PELLETIER, J. P.; PELLETIER, J. M. The Pathophysiology of Osteoarthritis and the Implication of the Use of Hyaluronan and Hylan as Therapeutic Agents in Viscosupplementation. **J Rheumatol**, v. 20,

p.19-24, 1993.

REJAILI, W. A. et al. Avaliação do uso do Hylano GF-20 no pós-operatório de artroscopia de joelho por artrose. **Acta Ortop Bras**, v. 13, n.1, p. 20.-23, 2005.

REZENDE, U. M. et al. Cartilagem articular e osteoartrose. **Acta Ortop Bras**, v. 8, n. 2, p. 101-104, 2000.

SKAU, J. R. et al. Avaliação dos músculos flexores e extensores do quadril em sujeitos portadores de osteoartrose. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOMECÂNICA, 12., 2007, São Pedro, SP. **Anais...** São Paulo: TEC ART, 2007. p.1576-1581.

VIEIRA, E. A. V.; VIEIRA, E. L. C. Uma visão atual da osteoartrose. **Rev Fac Ciênc Méd**, v. 14, n. 4, p. 166-167, 2012.

WATTERSON, J. R.; ESDAILE, J. M. Viscosupplementation: Therapeutic Mechanisms and clinical Potential in Osteoarthritis of the Knee. **J Am Acad Orthop Surg**, v. 8, p. 277-284, 2000.

WOBIG, M. et al. The Role of Elastoviscosity in the Efficacy of Viscosupplementation for Osteoarthritis of the Knee: A Comparison of Hylan G-F 20 and Lower-Molecular-Weight Hyaluronan. **Clin Ther**, v. 21, p. 1549-1562, 1999.

SOBRE A ORGANIZADORA

Larissa Louise Campanholi : Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-52-9



9 788585 107529